**A IMPORTÂNCIA DO ATO DE LER LITERATURA NO ENSINO MÉDIO**

Fenévoly de Almeida Freitas Xavier

Graduada em filosofia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras-FAFIC e Graduada em letras pela Faculdade de Administração, Ciências, Educação e Letras FACEL .Pós-graduada em filosofia clínica pelo Instituto Packter e Faculdade Padre João Bagozzi. Mestranda em Educação pela Universidade Grendal. Professora das disciplinas de Filosofia e Língua Portuguesa da Rede Estadual da Paraíba e Rio Grande do Norte nas Escolas Estaduais José Nilson Santiago e 26 de junho

fenevoly2012@gmail.com

RESUMO

O Presente artigo tem o propósito de ativar a leitura, bem como cativar os alunos, de forma natural, através da dinamização e desenvolvimento das ações das obras literárias exploradas nas respectivas séries com o intuito de ampliar o hábito de ler. O objetivo é transformar a sala de aula em um espaço ativo no processo de busca e construção do saber, trazendo a comunidade escolar para este espaço e utilizando-o de forma significativa, para o enriquecimento do processo ensino-aprendizagem. Necessitamos, como educadores, "bolir" com o nosso imaginário e com o dos alunos, como alternativa única de trabalhar num mundo em constante transformação e nos desacomodarmos, tentar ousar para fazer o diferente. Acreditando que a leitura literária pode ser uma atividade estimulante na produção textual e no aumento da bagagem cultural, buscamos alternativas de trabalho para essas aulas, conjugadas com as modernas tecnologias, transformando o ato passivo frente ao texto literário em atividade participativa da criação.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura e escrita. Conhecimento. Gêneros textuais/digitais**.**

INTRODUÇÃO

Não existe mais pensar no ensino sem incluirmos a ação da leitura e escrita, os problemas que os educandos enfrentam com relação à leitura devem ser trabalhados não só em Língua Portuguesa, mas também em outros componentes curriculares de forma interdisciplinar, usando a internet e outros meios como oficinas pedagógicas. Mais do que palavras, nós precisamos de ações no que diz respeito ao processo de leitura no cotidiano do estudante.

Esta ação nasceu da vontade de unificar a escola com a sala de aula. A leitura parte do interesse do educando, mas as atividades para serem desenvolvidas devem ser trabalhadas de forma variadas. Aprender a ler de forma competente e estimulante é muito mais do que decifrar mensagens; trata-se de procurar um sentido e questionar algo escrito a partir de uma realidade. Para isso, são colocadas em práticas estratégias de leituras que auxiliam e estimule os discentes na interpretação e compreensão de textos lidos. O professor deve estar consciente desses processos para auxiliar os educandos na construção do conhecimento formando competentes leitores e escritores.

A leitura e a escrita são atividades primordiais em todos os níveis educacionais, os quais permitem ao educando interagir com outros, possibilitando a aquisição de diferentes pontos de vista e a expressão de novas experiências. Também reiteramos que a tarefa de formar leitores é de responsabilidade de todos nós educadores, pois a leitura é o instrumento de apropriação do conhecimento, é a ferramenta que permite aprender a aprender.

É relevante o educador mostrar o valor da leitura como uma possibilidade de construí-la como uma prática diária na vida do ser humano, aprimorando a linguagem e a expressão. Assim, Vygotsky (1991, p.24) afirma: “A escrita é a forma da fala mais elaborada”. No momento em que o educando interage com o texto ele se sentirá atraído a vontade do querer saber, mais tomará conta de seus pensamentos e consequentemente a leitura se tornará parte integrante de sua vida. A partir dessas indagações, buscou-se alternativas de trabalho com a Literatura no Ensino Médio, etapa em que se observa certo distanciamento entre a leitura de obras literárias e os adolescentes, na tentativa de transformar o ideal em real.

LEITURA E LEITOR

A leitura é considerada uma atividade de tamanha relevância de importância para a vida do homem perante a sociedade. Segundo Delmanto (2009) a escola deve ter a preocupação cada vez maior com a formação de leitores, ou seja, a escola deve direcionar seu trabalho para práticas cujo projeto não seja apenas o ensino da leitura em si, mas desenvolver nos alunos a capacidade de fazer uso da leitura, como também da escrita para enfrentar as dificuldades da vida em sociedade e, a partir do conhecimento adquirido com essa prática e com suas experiências, continuar o processo de aprendizado e ter um bom desempenho na sociedade . Entretanto, o que se observa é que em muitas escolas, a leitura ainda é desenvolvida a partir de influência de muitos modelos tradicionais ou vista como concepções errôneas por muitos. Segundo Solé (1996, p.33) discorre sobre essa problemática e esclarece que: O problema de ensino da leitura na escola não se situa no nível do método, mas na própria conceituação do que é leitura, da forma em que é avaliada pelas equipes de professores, do papel que ocupa nos Projetos Curriculares da escola, dos meios que se arbitram pra fortalecê-la, naturalmente, das propostas metodológicas que se adotam para ensiná-la. Desse modo, percebe-se que é preciso criar métodos e situações que possibilitem aos alunos, a capacidade de desenvolverem diferentes capacidades de leitura ,ser algo prazeroso para todos. Sobre isso Delmanto (2009) considera que devemos ensinar, além da decodificação, a compreensão, apreciação do texto, assim como a relação do leitor com o texto. A autora acrescenta que se os educadores suscitarem atividades buscando esses objetivos, os alunos serão capazes não apenas de localizar informações, mas de se relacionar e integrar as partes do texto, de refletir sobre os seus sentidos, captando as intenções informações implícitas, de perceber relações com outros contextos, assim como de gerar mais sentidos para o texto e de valorizar os que leem de acordo com seus próprios critérios.

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA LITERÁRIA PARA O ENSINO

Para se trabalhar o tema proposto “leitura e produção de texto” faz-se necessária primeiramente uma sondagem das condições socioculturais do educando a fim de compreender e identificar o nível de leitura e produção necessária para o efetivo trabalho intelectual. Partir-se-á então daquilo que é próprio de seu cotidiano, não, porém deixando de lado informações inerentes ao crescimento como ser social. A partir dessa sondagem é que se podem trilhar em diretrizes que procura nortear todo trabalho, buscando sempre corresponder às expectativas do aluno enquanto leitor. A leitura e discussão base de toda atividade serão trabalhadas de forma a desenvolver o senso crítico e habilidade de construção do texto escrito, considerando-se sempre o educando como sujeito ativo na construção de seu próprio trabalho, pois a visão de um sujeito passivo ficou outrora. Sendo assim, os alunos terão em mãos textos literários e atividades variadas que lhes proporcionam a visão da importância do ato de ler e compreender textos desde os clássicos literários e de leitura juvenil aos contemporâneos, bem como de produzir textos criativos e informativos como forma de participar diretamente do mundo em que vive.

Destaca-se que as Orientações Curriculares para o Ensino Médio - OCEM (2006) é outro documento elaborado pelo Ministério da Educação com o propósito de contribuir para o diálogo entre professor e escola sobre a prática docente, “é um instrumento de apoio à reflexão do professor a ser utilizado em favor do aprendizado”, segundo Carta ao professor (p, 05). As OCEM tratam de uma questão de suma importância para a formação do cidadão: o ensino de Literatura no ensino médio. “Trata-se, prioritariamente, de formar o leitor literário, melhor ainda, de ‘letrar’ literariamente o aluno, fazendo-o apropriar-se daquilo a que tem direito.” (p, 54).

A esse respeito, Ana Maria Machado em seu livro Como e por que ler os clássicos universais desde cedo (2002) discorre na reinvidicação de ler literatura, “porque é nosso direito, vem se somar uma determinação de ler porque é uma forma de resistência. Esse patrimônio está sendo acumulado há milênios” (p.19), está a nossa disposição. Melhor do que sair correndo atrás de coisas para comprar, tecnologicamente falando, é “ler, refletir e pensar em possibilidades diferentes de vida por meio da experiência de viver simbolicamente uma infinidade de vidas alternativas junto com os personagens de ficção e, dessa forma, ter elementos de comparação mais variados.” (pp, 18:19).Afirma ainda que “direito e resistência são duas boas razões para a gente chegar perto dos clássicos mas há mais. Talvez a principal seja o prazer que essa leitura nos dá.” (p.19). Quando lemos, viajamos nas entrelinhas da imaginação, ou seja, mergulhamos no tempo e no espaço, despertamos o gosto pelo desconhecido, pelo conhecimento do outro, pela exploração da diversidade humana, que consideramos ultimamente uma das tamanhas complexidades é aceitar o outro tal qual ele se manifesta no cotidiano .Também podemos descobrir, com a leitura de bons livros de literatura, a descoberta de inúmeros personagens que possui algumas características parecidas conosco. Em outras palavras, sendo uma história literária, de repente idealizamos nela umas pessoas que, de alguma forma, são tão idênticas a nós mesmos, que nos parecem uma espécie de espelho. Alguns livros acabam nos ajudando a entender melhor o sentido de nossas próprias experiências.

A leitura, principalmente de textos literários, também é uma atividade extremamente complexa de produção de sentidos que se realiza com base nos elementos linguísticos presentes na superfície do texto e na sua forma de organização, por isso precisa de uma mobilização, de um vasto conjunto de saberes por parte do leitor. Isso vale ressaltar, que o sentido de um texto é construído na interação autor-texto-leitor. Assim, na e para a produção de sentido de um texto se faz necessário levar em conta o contexto, ou seja, tudo aquilo que, de alguma maneira, contribui para a construção do sentido.

Para que o aluno possa se tornar um leitor competente, capaz de ler e ativar todos os sistemas de conhecimentos, processamento textual e contexto a contento, há que considerar o espaço de leitura e a biblioteca que a escola dispõe para o aluno-leitor. Os locais devem ser apropriados e com um leque de livros de literatura variados e em quantidade suficiente para que professores e alunos lançem mão quando o desejarem. Devem, inclusive, possuir um número razoável do mesmo título para que uma turma possa ler a obra sugerida pelo professor ou escolhida pelo grupo de alunos ao mesmo tempo, proporcionando debates, reflexões, críticas, pontos de vista, reescrita de um tema ou personagem - no mesmo gênero ou em outro. Só assim, os objetivos pretendidos pelos documentos oficiais, citados anteriormente, serão atingidos.

Para tanto, devemos incutir em nossos alunos que a literatura é algo prazeroso. É imprescindível que o convívio com os livros extrapole o desenvolvimento sistemático da sua escolarização e que a literatura passe a fluir com mais intensidade nas escolas, por todos os professores, principalmente os de Língua Portuguesa. A literatura não está presente na sala de aula como gostaríamos. Para muitas escolas é um conteúdo sem muito significado, parece sem objetivo técnico, capaz de caminhar lado a lado com a gramática, ou seja, só tem valor acompanhado de algum ensinamento de gramática.

Engana-se quem pensa que a literatura não contribui para o ensino de Língua Portuguesa e de outras áreas do conhecimento humano. O aluno que lê muito, quase sempre, escreve melhor que aqueles sem o hábito da leitura, como também tem mais facilidade para entender o conteúdo das outras disciplinas, se posicionando no mundo de maneira mais significativa. Podemos, inclusive, afirmar que a literatura é responsável pela formação do ser humano como cidadão reflexivo. Daí a importância da literatura nas escolas, visto que se apresenta como veículo criador e socializador da linguagem, da cultura e dos valores que, em muitos casos, nos identificamos ou, então, passamos a refletir sobre outra época, outros padrões de comportamentos, outra sociedade, outro mundo diferente do nosso, mas que de alguma forma nos toca, nos emociona, nos questiona, possibilitando nosso desenvolvimento social, emocional e cognitivo. A literatura é, sem dúvida, um dos caminhos. É a partir dela que a escola poderá desenvolver no aluno as competências da leitura e da escrita. Explorá-la o máximo possível é um dos meios mais seguros para a proficiência da leitura e da escrita, porém, o educador deve conscientizar-se do mundo da linguagem vertiginosa da era da internet ao qual nossos alunos se inserem. É importante que ele pense em projetos nos quais o passado e o presente convivam juntos, em perfeito diálogo. A leitura literária tem papel relevante. O lazer poderia ser uma boa contação de história, uma roda de leitura, um conto inventado a partir de outro ou uma narrativa de própria autoria dos alunos, cada um escolhendo o tema que melhor lhe aprouver. Poderia ser história oral ou escrita. Se escrita, depois cada um leria para a turma, trocando experiências, dando boas risadas das proezas de um ou outro personagem. O professor de Língua Portuguesa, como também os de outras áreas, começaria contando a sua história favorita, ou como os alunos, reescrevendo uma história, inventando outras, a fim de que os estudantes se familiarizem mais com a “brincadeira” literária.

Na verdade, a leitura literária não é uma simples prática escolar, mas um processo desencadeado pela vontade ou necessidade do leitor em interagir com o autor, procurar e produzir sentidos, vivenciar experiências fantásticas, compreender e decifrar a realidade. Isso só será possível pelo do ato de ler constantemente obras cada vez mais ricas de significados. Afinal, “a leitura é a possibilidade de diálogo para além do tempo e do espaço; é o alargamento do mundo para além dos limites de nosso quarto, mesmo sem saímos de casa; é a exploração de experiências as mais variadas, quando não podemos viver realmente.” (MARIA, 2002, p.25).

Por isso, o professor não pode deixar de destacar a grande contribuição da literatura durante o processo de formação do aluno enquanto leitor e na sua condição humana. O estudante entrará em contato com a diversidade de gêneros textuais, obras e temas, obtendo ganhos na qualidade de sua leitura e ampliando seu conhecimento acerca da realidade do dia a dia. Com isso, podemos pensar que o papel do professor como orientador é de suma importância durante toda a jornada. Irá, ou não, contribuir para que o aluno obtenha uma formação integral, como leitor, escritor e cidadão ético e consciente. E, ainda, que sinta um prazer necessário a continuar lendo outras obras literárias, ou relendo, por toda a vida.

Ao trabalhar a leitura literária, é relevante também que o professor pense no ambiente de referência adequado para iniciar, que é justamente a sala de leitura, mas se não houver, cria-se em sala de aula mesmo. Para tanto, as mesas e cadeiras devem-se posicionar, de preferência, em círculo, porque os alunos conseguem ver uns aos outros. Lembra-se que o professor, enquanto mediador ou contador de histórias, fará parte do círculo, com todos bem à vontade. Ressaltamos, que há outros ambientes fora da escola propícios para leituras, mas é na escola que o professor direcionará o aluno para leituras que construam sua identidade literária, humana e social; mesmo porque, para a maioria dos alunos, o primeiro contato com uma obra clássica universal acontece na escola.

Para aprimoramento da leitura e o seu consequente êxito, levando-se em conta às concepções sobre leitura e, assim, proporcionar condições para que o aluno chegue a um estágio que se refere à leitura crítica e apreciativa. Dentre as várias concepções de leituras há a de fruição, que faz parte do universo literário, a qual desencadeia no leitor pelo que é lido. O prazer significando interesse, desejo em descobrir e redescobrir por de trás da primeira visão das palavras. No ensino médio, é importante apresentar novas possibilidades e perspectivas para os alunos, levando em consideração aspectos linguísticos e formais da língua e, assim, preparar o aluno para a formação do leitor crítico e apto a perceber nas entrelinhas e outras informações que transcendem as do primeiro momento de leitura. Desta forma, será dado um passo importante para que, ao se deparar com a polissemia inserida em obras de maior complexidade, descubra o belo a partir da visão que se constrói, ampliam e aprimoram na conclusão de cada página lida.

Ler, principalmente textos literários, é uma atividade de produção de sentidos. É pela linguagem que o ser humano se relaciona entre si e o mundo que o rodeia, com todas as complexidades decorrentes de aspectos sociais, históricos, culturais e ideológicos. Podemos considerar que o elemento singular da interação verbal é o texto literário, entendendo-o este como unidade de comunicação e conhecimento de mundo, construído por elementos do sistema da língua e por aspectos que dizem respeito ao uso da unidade textual e sua abertura para a pluralidade de sentidos. Entendemos que as aulas de língua e literatura devem caminhar juntas, pois só assim será possível formar um leitor consciente de seu papel cooperativo, produtivo e reflexivo. Cabe ao professor de Língua Portuguesa promover essa integração entre a gramática e a literatura para que o ensino-aprendizagem aconteça verdadeiramente e de forma que seja gratificante para todos.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A leitura e a escrita são atividades primordiais em todos os níveis educacionais, pois permite que o ser humano possa comunicar-se com os outros, adquirir diferentes pontos de vista sobre determinado assunto e expandir novas experiências, bem como promover a sua transformação e a do mundo. A leitura aliada ao contexto literário propicia no educando o interesse em escrever, aumenta a autoestima e propicia tornar-se um sujeito crítico, participativo e atuante na sociedade. Portanto, para que aconteçam mudanças significativas na educação, é imprescindível que todos os envolvidos nesse processo se empenhem em promover a educação, visando o pleno desenvolvimento intelectual, social e cognitivo dos educandos, formando assim, cidadãos críticos, reflexivos, comprometidos e responsáveis pela construção de uma sociedade mais humana e justa.

REFERÊNCIAS:

BRAICK, Patrícia Ramos; MOTA, Myriam Becho. **História das Cavernas ao Terceiro Milênio.** 2ª ed. São Paulo: Moderna, 2010.

DELMANTO, Dileta. **A leitura em sala de aula**. Construir Notícias, Recife, ano 08, n.45, p. 24-26, mar./abril. 2009.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**. 41ª ed., São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, Paulo. KATO, Mary. **No mundo da escrita: Uma perspectiva psicolinguística**. São Paulo: Ática, 1987.

KLEIMAN, A. **Texto e Leitor: Aspectos cognitivos da leitura**. 9 ed. Campinas: Pontes, 2004.

KLEIMAN, C. **Oficina de Leitura**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

LEFFA. Vilson. **Aspectos da leitura**. Porto Alegre: Sangra Luzzato 1996.

QUEIRÓS, Rachel de. **O Quinze**. 69ª ed. Editora Siciliana. Ceará, 1993.

SOLÉ, L. **Estratégias de leitura**. Porto alegre: Artes Médicas, 1996.

VIGOTSKY, L. **Linguagem e Pensamento**. São Paulo: Martins Fontes, 1991. ZILBERMAN, Regina. **Leitura em crise**. 11 ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.